



# Sumário

*Prefácio, xix*

## INTRODUÇÃO, 1

- 1 Filosofia e o simbolismo da sabedoria, 1
- 2 Filosofia: entre reflexão e ação, 4
- 3 A urgência do pensar: a inserção contextual da filosofia na sociedade contemporânea, 8
- 4 Podem os filósofos modificar o mundo?, 12
- 5 Os conhecimentos humanos, 15
- 6 Partes da filosofia, 20
  - 6.1 A filosofia da história da filosofia do direito, 21
  - 6.2 Principais representantes da filosofia ocidental: síntese de autores e de ideias para a compreensão da história da filosofia, 25
- 7 Método, ciência, filosofia e senso comum, 29
  - 7.1 Filosofia, ciência e senso comum, 33
  - 7.2 Os “ismos” e a filosofia, 36
  - 7.3 Ciências jurídicas como ciências humanas, 38
- 8 Filosofia do direito como parte da filosofia?, 41
- 9 O surgimento histórico da filosofia do direito, 43
- 10 A afirmação da Filosofia do Direito na história do ensino jurídico no Brasil, 50
- 11 Filosofia do direito: conceito, atribuições, funções, 53

**Parte I – Panorama Histórico, 59****1 PRÉ-SOCRÁTICOS: JUSTIÇA E COSMOLOGIA, 61**

- 1.1 Pensaram os pré-socráticos sobre a justiça?, 61
- 1.2 A justiça na tradição homérica, 64
- 1.3 Os fragmentos de justiça nos textos e na doxografia dos pré-socráticos, 73
  - 1.3.1 Escola jônica: cosmologia e justiça, 75
  - 1.3.2 Escola eleata: ontologia e justiça, 79
  - 1.3.3 Escola pitagórica: dualismo numérico e justiça, 80
  - 1.3.4 Escola da pluralidade: atomismo e justiça, 82
- 1.4 Uma reflexão necessária: há uma uniformidade da noção de justiça entre os pré-socráticos?, 86

*Conclusões, 87*

**2 SOFISTAS: RAZÃO, DISCURSO E RELATIVISMO DA JUSTIÇA, 89**

- 2.1 Contexto histórico: o surgimento da sofística, 89
- 2.2 A ruptura sofista, 90
- 2.3 Importância do discurso, 92
- 2.4 Retórica e prática judiciária, 94
- 2.5 Justiça a serviço dos interesses, 94

*Conclusões, 96*

**3 SÓCRATES: ÉTICA, EDUCAÇÃO, VIRTUDE E OBEDIÊNCIA, 98**

- 3.1 Filosofia socrática e testemunho ético, 98
- 3.2 Ética socrática, 99
- 3.3 Primado da ética do coletivo sobre a ética do individual, 102

*Conclusões, 109*

**4 PLATÃO: IDEALISMO, VIRTUDE E TRANSCENDÊNCIA ÉTICA, 111**

- 4.1 Virtuosismo platônico e socratismo, 111
- 4.2 Virtude e vício: ordem e desordem, 113
- 4.3 Idealismo ético e mito de Er, 117
- 4.4 Ética, justiça e metafísica, 120
- 4.5 Ética, alma e ordem política, 122

*Conclusões, 123*



- 5 ARISTÓTELES: JUSTIÇA COMO VIRTUDE, 124
  - 5.1 O tema da justiça e a ética, 124
  - 5.2 Justiça como virtude, 127
  - 5.3 Acepções acerca do justo e do injusto: o justo total, 129
  - 5.4 Acepções acerca do justo e do injusto: o justo particular, 132
  - 5.5 Justo particular distributivo, 133
  - 5.6 Justo particular corretivo, 135
  - 5.7 Justo da cidade e da casa: justo político e justo doméstico, 140
  - 5.8 Justo legal e justo natural, 143
  - 5.9 Equidade e justiça, 149
  - 5.10 Amizade e justiça, 153
  - 5.11 Juiz: justiça animada, 156
  - Conclusões*, 157
- 6 EPICURISMO: ÉTICA, PRAZER E SENSAÇÃO, 160
  - 6.1 Doutrina epicúrea, 160
  - 6.2 Ética epicúrea, 162
  - 6.3 Prazer e justiça, 165
  - Conclusões*, 169
- 7 CÍCERO: ESTOICISMO ROMANO E LEI NATURAL, 170
  - 7.1 Pensamento ciceroniano, 170
  - 7.2 Ética estoica, 174
  - 7.3 Ética ciceroniana e justiça, 177
  - Conclusões*, 186
- 8 JUSTIÇA CRISTÃ, 188
  - 8.1 Justiça e religião, 188
  - 8.2 Ruptura com a lei mosaica, 190
  - 8.3 Lei divina e lei humana, 195
  - 8.4 Lei de amor e caridade, 205
  - Conclusões*, 206
- 9 SANTO AGOSTINHO: A JUSTIÇA E O DAR A CADA UM O SEU, 208
  - 9.1 Filosofia e medievo, 208
  - 9.2 *Vita theologica*, 211
  - 9.3 *Lex aeterna* e *lex temporalis*, 214
  - 9.4 Alma, justiça divina e livre-arbítrio, 220

- 13 JUSNATURALISMO, 278
  - 13.1 Iluminismo e racionalismo: ruptura com a teocracia, 278
  - 13.2 Hugo Grócio, 279
  - 13.3 Samuel Pufendorf, 281
  - 13.4 John Locke, 285
  - 13.5 Thomas Hobbes, 287
  - Conclusões*, 289
- 14 JEAN-JACQUES ROUSSEAU E O CONTRATO SOCIAL, 290
  - 14.1 Rousseau: seu tempo e sua obra, 290
  - 14.2 A vontade geral e o contrato social, 291
  - 14.3 Direitos naturais e direitos civis, 296
  - 14.4 Leis e justiça, 302
  - Conclusões*, 306
- 15 DAVID HUME: ÉTICA, JUSTIÇA, UTILIDADE E EMPIRISMO, 307
  - 15.1 Empirismo humeano, 307
  - 15.2 Ética, justiça e direito, 309
  - 15.3 Ética, justiça, lei e utilidade, 313
  - Conclusões*, 319
- 16 IMMANUEL KANT: CRITICISMO E DEONTOLOGIA, 320
  - 16.1 Racionalismo kantiano, 320
  - 16.2 Ética kantiana, 323
  - 16.3 Direito e moral, 331
  - 16.4 À paz perpétua, 333
  - Conclusões*, 334
- 17 GEORG W. F. HEGEL: RAZÃO, HISTÓRIA E DIREITO, 336
  - 17.1 Sistema hegeliano, 336
  - 17.2 Doutrina hegeliana, 339
  - 17.3 Justiça e direito para Hegel, 343
  - 17.4 Direito e Estado ético, 353
  - Conclusões*, 358
- 18 KARL MARX: HISTÓRIA, DIALÉTICA E REVOLUÇÃO, 359
  - 18.1 A história como prova da ruptura marxista, 359
  - 18.2 Capitalismo e desigualdades sociais, 368

- 13 JUSNATURALISMO, 278
  - 13.1 Iluminismo e racionalismo: ruptura com a teocracia, 278
  - 13.2 Hugo Grócio, 279
  - 13.3 Samuel Pufendorf, 281
  - 13.4 John Locke, 285
  - 13.5 Thomas Hobbes, 287
  - Conclusões*, 289
- 14 JEAN-JACQUES ROUSSEAU E O CONTRATO SOCIAL, 290
  - 14.1 Rousseau: seu tempo e sua obra, 290
  - 14.2 A vontade geral e o contrato social, 291
  - 14.3 Direitos naturais e direitos civis, 296
  - 14.4 Leis e justiça, 302
  - Conclusões*, 306
- 15 DAVID HUME: ÉTICA, JUSTIÇA, UTILIDADE E EMPIRISMO, 307
  - 15.1 Empirismo humeano, 307
  - 15.2 Ética, justiça e direito, 309
  - 15.3 Ética, justiça, lei e utilidade, 313
  - Conclusões*, 319
- 16 IMMANUEL KANT: CRITICISMO E DEONTOLOGIA, 320
  - 16.1 Racionalismo kantiano, 320
  - 16.2 Ética kantiana, 323
  - 16.3 Direito e moral, 331
  - 16.4 À paz perpétua, 333
  - Conclusões*, 334
- 17 GEORG W. F. HEGEL: RAZÃO, HISTÓRIA E DIREITO, 336
  - 17.1 Sistema hegeliano, 336
  - 17.2 Doutrina hegeliana, 339
  - 17.3 Justiça e direito para Hegel, 343
  - 17.4 Direito e Estado ético, 353
  - Conclusões*, 358
- 18 KARL MARX: HISTÓRIA, DIALÉTICA E REVOLUÇÃO, 359
  - 18.1 A história como prova da ruptura marxista, 359
  - 18.2 Capitalismo e desigualdades sociais, 368

- 18.3 Marx e o direito, 374  
*Conclusões*, 380
- 19 AVATARES DO POSITIVISMO JURÍDICO, 381  
19.1 Jurisprudência dos conceitos, 381  
19.2 Pandectismo e escola da exegese, 382  
19.3 Escola analítica, 383  
19.4 Jurisprudência dos interesses, 384  
*Conclusões*, 387
- 20 POSITIVISMO JURÍDICO: O NORMATIVISMO DE HANS KELSEN, 388  
20.1 Positivismo jurídico e normativismo, 389  
20.2 Ciência do Direito, 394  
20.3 Justiça e Direito, 396  
*Conclusões*, 402
- 21 CARLOS COSSIO: EGOLOGIA, CONDUTA E CULTURA, 404  
21.1 Carlos Cossio e a teoria egológica, 404  
21.2 Direito e conduta, 406  
21.3 Direito e verdade jurídica, 407  
*Conclusões*, 408
- 22 EXISTENCIALISMO JURÍDICO, 409  
22.1 Os existencialismos, 409  
    22.1.1 Existencialismo camusiano, 411  
    22.1.2 Existencialismo sartreano, 414  
22.2 Proposta existencialista, 418  
22.3 Existencialismo jurídico, 422  
*Conclusões*, 427
- 23 HANNAH ARENDT: PODER, LIBERDADE E DIREITOS HUMANOS, 429  
23.1 O poder não violento, 429  
23.2 O desvirtuamento do poder e a violência, 430  
23.3 Gandhi e a não violência, 432  
23.4 Liberdade arendtiana, 436  
23.5 Direitos humanos, 438  
*Conclusões*, 440



- 24 JOHN RAWLS: ÉTICA, INSTITUIÇÕES, DIREITOS E DEVERES, 441  
24.1 Justiça como equidade, 441  
24.2 Os dois princípios, 446  
*Conclusões*, 455
- 25 THEODOR VIEHWEG E A REDESCOBERTA DA TÓPICA, 457  
25.1 O que é a tópica, 457  
25.2 Tópica e argumentação, 459  
25.3 Tópica e o direito como sistema, 461  
*Conclusões*, 461
- 26 CHAÏM PERELMAN: ARGUMENTAÇÃO, LÓGICA E DIREITO, 463  
26.1 O autor e suas preocupações, 463  
26.2 Combate ao positivismo jurídico, 466  
26.3 Combate à lógica formal, 469  
26.4 Papel da argumentação no julgamento, 471  
26.5 Nova retórica e proposta perelmaniana, 473  
*Conclusões*, 475
- 27 RONALD DWORKIN: A RAZOABILIDADE DA JUSTIÇA, 476  
27.1 Dworkin em face do positivismo, 476  
27.2 A atividade interpretativa: razões e desrazões da justiça, 479  
27.3 Hermenêutica, razoabilidade e a coerência do Direito, 481  
27.4 Argumentos de princípio e argumentos de política: *hard cases* e o desafio à aplicação do direito, 484  
*Conclusões*, 487
- 28 SEMIÓTICA JURÍDICA: SENTIDO E DISCURSO DO DIREITO, 488  
28.1 A afirmação dos estudos sobre a linguagem jurídica, 488  
28.2 Definição dos quadrantes da semiótica jurídica, 489  
28.3 Semiótica jurídica: saber crítico sobre o sentido jurídico, 495  
*Conclusões*, 499
- 29 JÜRGEN HABERMAS: RAZÃO COMUNICATIVA E DIREITO, 501  
29.1 A razão comunicativa habermasiana, 501  
29.2 A proposta ético-procedural acerca do Direito, 504  
29.2.1 O direito em face da moral: diferenciando as esferas normativas, 506